

de amor fraternal; mas precisamos organizar, neste Místerio, antes de tudo, uma legião especial de defesa, que nos garanta as realizações espirituais, em nossas fronteiras vibratórias.

Assim continuou a discorrer, por longo tempo, encarregando providências de caráter fundamental, tecendo considerações que jamais conseguiria aqui descrever. Ultimando os comentários, repetiu a leitura do versículo de Mateus, invocando, de novo, as bênçãos de Jesus e as energias dos ouvintes, para que nenhum de nós regresse dâdivas em vão.

Comovido e deslumbrado, ouvi as crianças entoarem o hino que a Ministra Veneranda intitulara "A Grande Jerusalém". O Governador desceu da tribuna sob vibrações de imensa esperança e foi então que brisas carregadas começaram a soprar sobre as árvores, trazendo, talvez de muito longe, pétalas de rosas diferentes, em marravilhoso azul, que se desfaziam, de leve, ao tocar nossas frontes, enchendo-nos o coração de intenso jubilo.

### XLIII

#### EM CONVERSAÇÃO

O Ministério da Regeneração continuou cheio de expressões festivas, não obstante se haver retirado o Governador ao seu círculo mais íntimo.

Commentavam-se os acontecimentos. Centenas de companheiros se ofereciam para os trabalhos arduos da defensiva, assim correspondendo ao apelo do grande chefe espiritual.

Procurei Tobias, para consultá-lo sobre a possibilidade do meu aprovamento, mas o generoso irmão sorriu da minha ingenuidade e falou:

— André, você está começando agora a tarefa nova. Não se precipite, solicitando acréscimo de responsabilidades. Haverá serviço para todos, disse-nos, ainda agora, o Governador. Não se esqueça que as nossas Camaras de Reificação constituem núcleos de esforço ativo, dia e noite. Não se afilia. Recorde que trinta mil servidores vão ser convocados para a vigilância permanente. Desse lado, na retaguarda, serão muito grandes os claros a preencher.

Identificando-me o desapontamento, o bondoso companheiro, bem humorado, acentuou depois de ligeira pausa:

— Contente-se com a matrícula na escola contra o medo. Creia que isso lhe fará enorme bem.

Nesse interim, recebi grande abraço de Lírias, que integrara, na festa, a deputação do Ministério do Auxílio.

Com a licença de Tobias, retirei-me em companhia de Lírias para gozar de palestra mais íntima.

Conhece você — indagou ele — o Ministro Benevento, aqui da Regeneração, o mesmo que chegou a arta, entem da Polônia?

— Não tenho esse prazer.

— Vamos ao seu encontro — replicou Lísias, envolvendo-me nas vibrações do seu imenso carlão fraterno — ha muito que tenho a honra de inclui-lo no círculo das minhas relações pessoais.

Dai a momentos, estávamos no grande recinto verde, consagrado aos trabalhos desse Ministro da Regeneração, que eu apenas conhecia de vista.

Numerosos grupos de visitantes trocavam idéias sob a copa das grandes árvores. Lísias conduziu-me ao núcleo maior, onde Benevento trocava impressões com diversos amigos, apresentando-me com generosas palavras. O Ministro acolheu-me, cortez, admitindo-me na sua roda com extrema bondade.

A conversação continuou nos rumos naturais e normais que se discutia a situação da esfera terrestre.

— Muito doloroso o quadro que vimos — comentava Benevento em tom grave — habituados ao serviço da paz na América, nenhum de nós imaginava o que fosse o trabalho de socorro espiritual nos campos da Polônia. Tudo obscuro, tudo difícil. Não se podem, ali, esperar claridades de fé nos agressores, nem tão pouco na maleria das vítimas, que se entregam totalmente a pavorosas impressões. Os encarnados não nos ajudam, apenas enzomem nossas fórcas. Desde o começo do meu ministério, nunca vi tamanhos sofrimentos coletivos.

— E a comissão demorou-se muito por lá? — perguntou um dos companheiros com interesse.

— Todo o tempo disponível — ajuntou o Ministro. O chefe da expedição, nosso colega do Auxílio, julgou conveniente permanecermos exclusivamente atados à tarefa, para enriquecermos observações e melhor aproveitar a experiência. Com efeito, as condições não poderiam ser melhores. Acredito que nossa posição está muito distante da extraordinária capacidade de resistência dos abnegados servidores espirituais que ali se encontram

de serviço. Todas as tarefas de assistência imediata funcionam perfeitamente, a despeito do ar asfixiante, saturado de vibrações destruidoras. O campo de batalha, invisível aos nossos irmãos terrestres, é verdadeiro inferno de indescritíveis proporções. Nunca, como na guerra, evidencia o espírito humano a condição de almas decadida, apresentando características essencialmente diábolicas. Vi homens inteligentes e instruídos localizarem, com minuciosa atenção, determinados setores de atividade pacífica, para o a que chamam "impactos diretos". Bombas de alto poder explosivo destróem edifícios pacientemente edificados. Aos fluidos venenosos da maleria, casam-se as emanações pestilentes do ódio e tornam quase impossível qualquer auxílio. O que mais nos contristou, porém, foi a triste condição dos militares agressores, quando algum deles abandonava as vestes carnais, compelido pelas circunstâncias. Dominados, na maioria, por forças tenebrosas, fugiam dos espíritos missionários, chamando-os a todos de "fantasmas da cruz".

— E não eram recolhidos para esclarecimento justo? — inqueriu alguém, interrompendo o narrador.

Benevento esboçou um gesto significativo e respondeu:

— Será sempre possível atender aos loucos pacíficos, no lar; mas que remédio se reservará aos loucos furiosos, senão o hospital? Não havia outro recurso para tais criaturas, senão deixá-las nos precipícios das trevas, onde serão naturalmente compelidas a readjustar-se, dando ensejo a pensamentos dignos. É razoável, portanto, que as missões de auxílio recolham apenas os predispostos a receber o socorro elevado. Os espetáculos entrevistados foram, portanto, demasiadamente dolorosos, por muitas razões.

Valendo-se de ligeiro intervalo, outro companheiro opinou:

— E' quase incrível que a Europa com tantos patrimônios culturais se tenha abalancado a semelhante calamidade.

— Falta de preparação religiosa, meus amigos — definiu o Ministro com expressiva inflexão de voz — não

basta ao homem a inteligencia apurada, é-lhe necessário iluminar raciocínios para a vida eterna. As igrejas são sempre santas em seus fundamentos e o sacerdocio sera sempre divino, quando cuide essencialmente da Verdade de Deus; mas o sacerdocio politico jamais atenderá a sôbre espiritual da civilização. Sem o sôpro divino, as personalidades religiosas poderão inspirar respeito e admiração, menos a fé e a confiança.

— Mas, o Espiritismo? — perguntou abruptamente um dos circunstantes. — Não surgiram as primeiras florões doutrinários na América e na Europa, há mais de cincuenta anos? Não continua esse movimento novo a serviço das verdades eternas?

Benevenuto sorriu, esboçou um gesto extremamente significativo e acrescentou:

— O Espiritismo é a nossa grande esperança e, por todos os títulos, é o Consolador da humanidade encarnada; mas a nossa marcha é ainda muito lenta. Trata-se de uma dádiva sublime, para a qual a maioria dos homens ainda não possue "olhos de ver". Esmagadora percentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Quem recebe proveitos, mas não se dispõem a dar causa alguma de si próprios. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela. Enquanto muitos estudiosos reduzem os médiums a cobaias humanas, numerosos cretzes procedem á maneira de certos enfermos que embora curados, crêem mais na doença que na saúde, e nunca utilizam os próprios pés. Enfim, procuram-se, por lá, os espíritos materializados para o fenomenismo passageiro, ao passo que nós outros vivemos á procura de homens espiritualizados para o trabalho sério.

O trocadilho arrancou expressões de bom humor geral, acrescentando o Ministro gravemente:

— Nosos serviços são astronómicos. Não esqueçamos, porém, que todo homem é semente da divindade. Ataquemos a execução de nossos deveres com esperança e otimismo, e estejamos sempre convictos de que se ben fizermos a nossa parte, podemos permanecer em paz, porque o Senhor fará o resto.

## XLIV

### AS TREVAS

Enriquecendo as alegrias da reunião, Lisias deu-me a conhecer novos valores da sua cultura e sensibilidade. Dedilhando com maestria as cordas da cítara, nos fez lembrar velhas canções e melodias da Terra.

Dia verdadeiramente maravilhoso! Sucediam-se júbilos espirituais, como se estivéssemos em pleno paraíso.

Quando me vi a sóz com o bondoso enfermeiro do Auxílio, procurei transmitir-lhe minhas subimes impressões.

— Não tenha dúvida — disse, sorrindo — quando nos reunimos áqueles a quem amamos, ocorre algo de confortador e construtivo em nosso íntimo. E' o alimento do amor, André. Quando numerosas almas se congregam no círculo de tal ou qual atividade, seus pensamentos se entrelaçam, formando núcleos de força viva, através dos quais cada um recebe seu quinhão de alegria ou sofrimento, da vibração geral. E' por essa razão que, no planeta, o problema do ambiente é sempre fator ponderável no caminho de cada homem. Cada criatura viverá daquilo que cultiva. Quem se oferece diariamente a tristeza, nela se movimentará; quem enaltece a enfermidade lhe sofrerá o dano.

Observando-me a estranheza, concluiu:

— Não ha nisto mistério. E' lei da vida, tanto nos esforços do bem, como nos movimentos do mal. Das reuniões de fraternidade, de esperança, de amor e de alegria, sairemos com a fraternidade, a esperança, o amor e a alegria de todos; mas, de toda assembléia de tendências inferiores, em que predominem o egolismo, a